

**O Livro de Jó**  
**Sessão 8: Cena na Terra**  
**Por John Walton**

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 8, Cena na Terra.

**Introdução: Jó 1:1-5, a Terra de Uz [00:22-1:26]**

Então, agora estamos prontos para entrar no verdadeiro Livro de Jó. Nós conversamos sobre isso. Já falamos sobre vários aspectos dele e agora estamos prontos para falar sobre o conteúdo do livro em si. Neste segmento, vamos lidar apenas com a cena na terra, os primeiros cinco versículos do livro. E assim, somos apresentados a Jó como alguém da terra de Uz. Isso significa que ele é um estrangeiro e vem de algum lugar obscuro e misterioso, apenas no perímetro do mundo conhecido para um antigo público israelita. Então, ele é dessa misteriosa região desértica, uma região do deserto da Síria, talvez associada a Edom. É uma área conhecida por sua sabedoria.

Seus amigos também são daquela região. Assim, por exemplo, temos um Temanite. Então, ele é de Teman. Então, é aquela região que fica ao sul e ao leste da terra de Israel. Gênesis 36 conecta Uz com Esaú, e novamente isso coloca as coisas naquela região. A interpretação mais antiga do livro de Jó, encontrada na Septuaginta, localiza Uz entre a Iduméia e a Arábia. Então, novamente, basicamente, aquela região. Então, como mencionamos, Jó não é um israelita; ele é um estranho a esse respeito, embora o livro trate de questões israelitas e seja dirigido a um público israelita.

**Caráter e ações de Jó no extremo [1:26-3:58]**

Encontramos na descrição do próprio Jó que tudo é pintado em extremos. Portanto, Jó é inocente. A palavra hebraica é *tam*, e ele está na posição vertical, *yashar*. Estes referem-se respectivamente ao seu caráter e suas ações. E então, aqui está a pessoa que é fiel em todos os sentidos. Ele é um homem íntegro. Não há culpa associada a ele ou culpa. Ele é alguém que se comporta de acordo com as expectativas de Deus e desfruta do favor de Deus. Se procurássemos palavras opostas para descrever Jó, procuraríamos palavras

como alguém que é proclamado culpado ou considerado perverso , que está sob condenação. Jó não é essas coisas. As palavras que o descrevem são os opostos dessas. Ao mesmo tempo, essas não são palavras de perfeição sem pecado. Jó não está no reino divino em termos de comportamento, mas é o melhor que uma pessoa pode ser, o melhor que um ser humano pode ser.

Ele teme a Deus, a palavra para Deus aqui é Elohim, não Javé. Então, ele teme a Elohim. Isso significa que ele o leva a sério com base no que se sabe dele. Temos outras pessoas de fora de Israel descritas dessa maneira. Por exemplo, os marinheiros do Livro de Jonas são descritos como tementes a Deus. E isso é baseado no pouco que sabem dele. Mesmo no livro de Gênesis, Abimeleque é descrito dessa forma em contraste com Abraão, que tem um relacionamento pessoal com o Senhor. Portanto, todos esses termos retratavam Jó na posição mais elevada possível. E, novamente, mencionamos o uso de extremos para descrever as coisas.

### **Posses de Jó no extremo [3:58-4:46]**

Agora suas posses e seu status também estão no reino ideal. Eles não são necessariamente planejados, mas tudo é imenso. Então, esses são estereótipos de quanto gado, quantos camelos, quantas ovelhas e cabras, tudo é retratado em termos ideais. Ele alcançou sucesso e prosperidade pelos padrões mais altos possíveis. E assim, novamente, dessa forma, temos extremos retratados. Só porque são extremos não significa que não sejam verdadeiros ou precisos, é claro. Mas temos que notar que os extremos são muito importantes para que tirem da mesa essas respostas fáceis. Então, aqui temos a descrição de Jó.

### **A Piedade de Jó: práticas rituais [4:46-6:24]**

Agora, o que é indiscutivelmente o mais intrigante dessas questões é a questão de sua piedade. Nos versículos quatro e cinco, uma cena é descrita para nós quando seus filhos e filhas se reuniam para, aparentemente, festas de aniversário ou banquetes de algum tipo. Jó teria esse ritual que ele realizou depois. É uma configuração que aborda que existe

apenas a possibilidade externa de que alguma ofensa tenha sido cometida. Se lermos os versículos, eles dizem: "Seus filhos costumavam realizar festas em suas casas em seus aniversários. E eles convidavam suas três irmãs para comer e beber com eles. Quando um período de festa terminava, Jó fazia arranjos para que fossem purificados. De manhã cedo, ele sacrificava um holocausto por cada um deles, pensando: 'Talvez meus filhos tenham pecado e amaldiçoado a Deus em seus corações'. Este era o costume regular de Jó." Então, encontramos essa prática. É também no cenário do banquete que eles finalmente encontram sua morte no capítulo um, versículos 18 e 19. Eles estão realmente banqueteadando quando a casa desaba sobre eles e o fogo, e eles perdem a vida. Jó está preocupado que eles talvez tenham amaldiçoado a Deus em seus corações.

### **Crianças amaldiçoando "em seus corações" [6:24-7:07]**

Agora, essa ideia "em seus corações", quando você usa isso para aplicar a um indivíduo, refere-se a pensamentos privados, mas não se trata deles como indivíduos. É sobre suas reuniões corporativas, seus banquetes. Quando um grupo de pessoas faz parte da cena, pode se referir ao pensamento corporativo ou compartilhado de forma confidencial. E encontramos lugares em Deuteronômio como Deuteronômio 8:17, 18:21 e, da mesma forma, Salmo 78:18, onde essa ideia de "em seus corações" é uma conversa corporativa ocorrendo.

### **Amaldiçoar/abençoar a Deus [7:07-10:59]**

Além disso, quando diz "Deus amaldiçoado em seus corações", não usa a palavra hebraica para "maldição". Ele usa a palavra hebraica para "abençoar". E assim, este é um uso eufemístico de "abençoar". Colocar a palavra "maldição" e Deus lado a lado era considerado de mau gosto. E assim, eles usaram o bendito Deus. Então, isso realmente diz que talvez "eles tenham abençoado a Deus em seus corações". Agora, este é apenas o primeiro de uma boa interação entre bênção e maldição nesses primeiros capítulos de Jó. Assim, em 1.11, também em 2.5, o Desafiador é sugerido que Jó abençoará, isto é, amaldiçoará a Deus em sua face, em contraste com os temores que Jó tinha, de que seus

filhos pudessem abençoar ou amaldiçoar a Deus em seus corações. Em vez disso, Jó realmente abençoa a Deus, não amaldiçoa a Deus, embora seja o mesmo verbo que o Desafiador havia sugerido. A esposa de Jó o insta a amaldiçoar a Deus; novamente, o verbo é abençoar/amaldiçoar a Deus descaradamente e morrer no capítulo dois, versículo nove. Jó não responde com bênçãos a Deus após o segundo turno, mas também não amaldiçoa a Deus. Em vez disso, ele amaldiçoa o dia de seu nascimento. Encontramos isso no capítulo três. Além desse uso específico de termos para estabelecer um motivo literário, a estrutura narrativa subjacente também deve ser considerada ao pensarmos sobre como essas palavras funcionam. Na narrativa, lembre-se de que Deus abençoou Jó com filhos e posses no capítulo um, versículo 10. Não apenas isso, mas Deus abençoou Jó oralmente ao elogiá-lo ao Desafiador. Às vezes, uma bênção é realizada pelo louvor. A natureza dessa bênção oral, Deus abençoando Jó na frente do Desafiante, torna-se uma maldição em certo sentido, pois foi a base para o desafio que leva à perda da prosperidade material de Jó.

Eventualmente, é claro, Deus restaura essa bênção material à medida que nos aproximamos do final do livro. Portanto, a antítese da maldição permanece como um elemento significativo de um motivo no livro. Agora, o que exatamente estaria envolvido em amaldiçoar a Deus? Como seria isso? Amaldiçoar a Deus pode ser pensado de várias maneiras. Usar o nome de Deus e um juramento frívolo seria uma maneira. Usando o nome de Deus junto com palavras de poder. Então, um feitiço ou algo desse tipo. Usando palavras de poder contra um Deus, em algo como um encantamento. Mesmo falando de forma depreciativa, desdenhosa ou caluniosa sobre Deus, basicamente insultando a Deus. Desprezar Deus afirmando implícita ou explicitamente que Deus é impotente para agir, ou que Deus é corrupto em suas ações ou motivos, que Deus tem necessidades ou que Deus pode ser manipulado, tornando-o menos do que Deus.

Agora, Jó provavelmente faz algumas dessas acusações contra Deus, mas ele está expressando raiva, não desprezo. E ainda mantém a integridade, como falaremos mais

adiante. Talvez seja melhor pensar em amaldiçoar a Deus como envolvendo renúncia desdenhosa, negando, negligenciando as devidas honras. E, claro, Jó não fez isso.

### **Comportamentos Rituais de Jó, Deus como Mesquinho [10:59-14:52]**

O mais importante em toda essa cena é tentar entender o comportamento ritual de Jó. O que Jó faz não indica tanto o que ele pensa sobre seus filhos, mas sim o que ele pensa sobre Deus. O que esta cena nos versículos um a cinco nos diz sobre o que Jó pensava sobre Deus? Jó está considerando a possibilidade de que declarações descuidadas de seus filhos e filhas possam ser feitas no contexto do banquete e que Deus se ofenda com tais declarações descuidadas e não muito elogiosas.

Apesar talvez até das intenções inocentes do falante, sabemos que isso era considerado uma possibilidade real no mundo antigo. Temos uma peça assíria chamada Oração a Todos os Deuses. E nela, o adorador fica muito preocupado por aparentemente estar sofrendo algumas experiências negativas. Esta oração está tentando trabalhar em direção a uma solução. Ele diz, "se eu inadvertidamente pisei em um lugar que é sagrado para meu deus ou para minha deusa ou para um deus que eu não conheço, ou para uma deusa que eu não conheço. Se eu talvez tenha pronunciado um palavra que é ofensiva para meu deus ou para minha deusa ou verdadeiro deus que eu não conheço, ou uma deusa que eu não conheço." E ele passa por toda essa lista de coisas que ele pode ter feito inadvertidamente que podem ter ofendido seu deus ou sua deusa ou o deus que ele não conhece ou a deusa que ele não conhece.

Podemos ver então que uma oração como essa é uma expressão da ideia de que os deuses podem ser bem mesquinhos. Eles podem estar exigindo coisas que os seres humanos não teriam como saber. O caráter e o comportamento de Jó são irrepreensíveis. Mas, no meu entendimento, esses dois versículos sobre a devoção ritual de Jó sugerem que sua visão de Deus pode ser falha. Isso sugere que ele pode estar pensando em Deus como mesquinho.

É esse tipo de expressão que abre caminho para o desafio contra ele pelo Challenger. Se Jó está inclinado a pensar em Deus como mesquinho, ele pode muito bem estar pronto para pensar isso, que na verdade tudo se trata de benefícios e não de justiça em si. Trata-se de tentar agradar a um Deus facilmente ofendido.

Então, estou inclinado a pensar que os versículos quatro e cinco no capítulo um não são realmente parte das caracterizações positivas de Jó. Na verdade, mostra onde pode estar a fraqueza em sua armadura, pois ele já está pensando em Deus como mesquinho. E o fato é que, em seus discursos, isso vai voltar, e ele vai expressar essas coisas de forma mais direta.

### **Resumo de Jó 1:1-5 [14:52-15:19]**

Assim, nos versículos um a quatro, temos uma configuração para a continuação da narrativa. Aprendemos que Jó é irrepreensível. Também descobrimos que há uma brecha em sua armadura e que pode ser explorada. Descobriremos mais sobre isso quando a cena no céu começar.

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 8, Cena na Terra. [15:19]